

Fernandes: juiz nega liminar.

E CONTINUA A CAÇADA POLICIAL ATRÁS DA QUADRILHA QUE ATUAVA NO METRÔ

FERNANDO GRANATO

O desembargador Oney Raphael Pinheiro Oricchio, 2º vice-presidente em exercício do Tribunal de Justiça de São Paulo, negou ontem liminares em pedidos de *habeas corpus* que visam revogar a decretação da prisão preventiva do ex-presidente do Metrô no governo Quêrcia, Antônio Sérgio Fernandes, e de três pessoas consideradas "testas-de-ferro" em negócios lícitos: seu cunhado Waldeli Vani, o gerente de Planejamento do Metrô, Shuji Butsugam (suspenso do cargo) e o ex-diretor de Operações do Metrô, Antônio Silva de Góes. Com essa medida, continuam em vigor as ordens de prisão.

Fernandes e seus companheiros estão foragidos da Polícia

desde quarta-feira, dia em que foram decretadas pelo juiz Geraldo Francisco Pinheiro Franco, do Departamento de Inquéritos Policiais (Dipo), as prisões preventivas mais o bloqueio imediato dos bens dos quatro. Essas medidas foram solicitadas pelos promotores Dráusio Barreto e Sérgio Mendonça, do Caex (Centro de Acompanhamento a Execução). Eles investigam há oito meses a origem patrimonial do ex-presidente do Metrô, depois que o **JT** publicou série de reportagens revelando que os bens de Fernandes eram incompatíveis com a sua renda.

Os promotores também ofereceram denúncia à Justiça contra os quatro, mais uma ex-secretária do Metrô e um empresário, Marco Antônio Buoncompagno. Nas investigações, os promotores concluíram que o grupo beneficiava empreiteiras em troca de vantagens. O grupo foi denunciado por crime de formação de quadrilha e corrupção ativa e passiva.

Os advogados de Fernandes, Arnaldo Malheiros Filho e Ricardo Lima, afirmaram ontem que ainda vão adotar outros procedimentos para tentar revogar a de-

cretação das prisões preventivas.

Foragidos

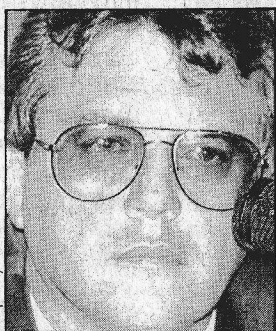
O delegado Guilherme Santana, da Corregedoria da Polícia Civil, encarregado das capturas, apertou ontem o cerco aos quatro foragidos. Manteve equipes de policiais em todos os endereços dos quatro, mais nas fazendas de Fernandes. Determinou ainda que toda a correspondência que chegasse nesses endereços fosse analisa-

da. "Eles não podem ficar fugindo por muito tempo", afirmou o delegado.

Os promotores Barreto e Mendonça passaram o dia preparando o pedido de abertura de inquérito policial que encaminharão esta semana. O inquérito policial, de acordo com

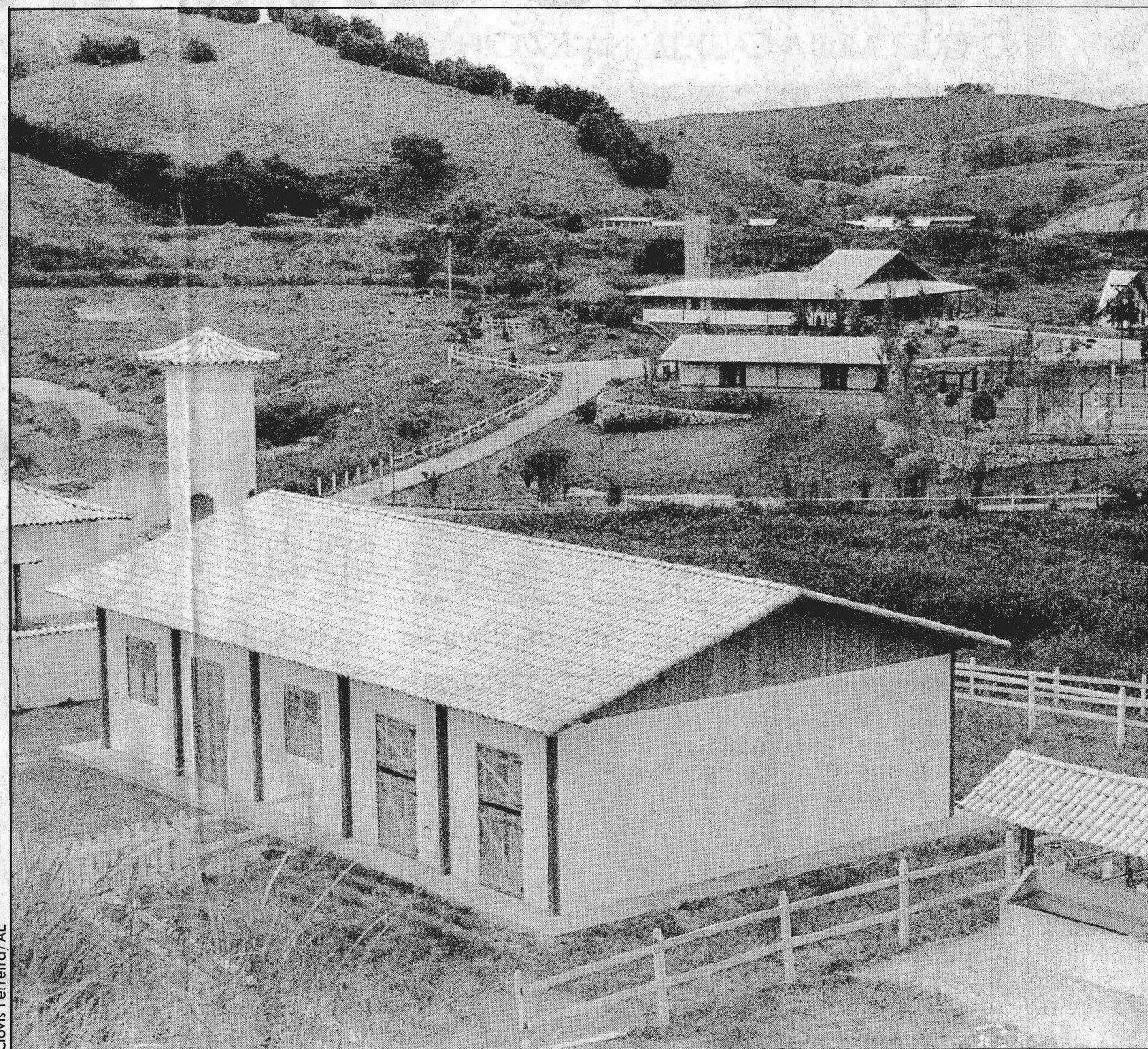
os promotores, visa apurar a existência de outros crimes cometidos pelo grupo, além dos já denunciados à Justiça. O inquérito pretende esclarecer também a participação de empreiteiras nas operações praticadas por Fernandes.

No inquérito policial, asseguraram os promotores, será intimado José Amaro Pinto Ramos, um misterioso personagem que é procurador no Brasil da empresa Franschhoek Inc. Sociedade de Direito do Reino Unido. Essa empresa, sediada nas Ilhas Virgens Britânicas, comprou o Haras HM, em Campinas, cuja opção de compra havia sido feita por Fernandes. A Franschhoek deu como parte do pagamento justamente dois flats que eram de Fernandes, mostrando assim que o ex-presidente do Metrô continuava na negociação. Ramos foi novamente procurado ontem, mas não foi encontrado. Num telefonema anônimo ao **JT**, uma pessoa forneceu números de telefones que seriam de Ramos, em Nova York e Paris. Em ambos os telefones atendiam secretárias eletrônicas que pediam para deixar recado.



Arquivo/AE

Fernandes



Clóvis Ferreira/AE

Tenisíto: luxo para os cavalos de Fernandes.